



***PROJETO DE CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA (BACHARELADO) DO
CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ***

São José

2007

CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ

REITOR

Prof. Telmo Pedro Vieira

VICE-REITOR ACADÊMICO

Prof. Dr. Paulo Hentz

VICE-REITORA ADMINISTRATIVA

Prof. Ms. Alissane Lia Tasca da Silveira

ASSESSORIA DE CULTURA E EXTENSÃO

Prof. Ms. Marcos Aurélio da Silva

ASSESSORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E ENSINO A DISTÂNCIA

Prof. Ms. Solange Vitória Alves

RESPONSÁVEL TÉCNICO DESTE PROJETO

Prof. Ms. Marcos Aurélio da Silva

ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA	1
1.1 A Antropologia como campo científico	1
1.2 O Curso de Antropologia do USJ	2
1.3 A instituição: Centro Universitário Municipal de São José (USJ).....	3
1.4 Dados do Curso	4
2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS DIRETRIZES CURRICULARES	5
2.1 Princípios e objetivos do Curso de Antropologia do USJ	6
2.2 Campo de Atuação e Perfil do Egresso do Curso de Antropologia do USJ.....	7
2.3 Competências e Habilidades desejadas do Egresso	8
2.4 As Bases Legais do Curso de Antropologia	9
3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	10
3.1 Organização da Matriz Curricular.....	10
3.2 Formas de Ingresso	11
3.3 Estrutura Física e de apoio	12
3.4 Linhas de Pesquisa	12
3.5 Núcleos de Pesquisa e Extensão	12
3.6 Acervo Bibliográfico	13
3.7 Quadro Docente	14
3.8 Atividades permanentes extracurriculares.....	15
4. CONTEÚDOS CURRICULARES	18
4.1 A divisão da Matriz curricular por eixos	18
4.2 Fluxo da Matriz Curricular.....	23
4.3 Ementário	25
5. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	46
5.1 Avaliação nas disciplinas da matriz.....	46
5.2 Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.....	48

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

1.1 A Antropologia como campo científico

Precisar o surgimento de uma disciplina, do ponto de vista histórico, é, além de tarefa inglória, um risco de minimizar uma trajetória que não é linear, nem pode se resumir a alguns poucos nomes e vertentes. Desde o final da Idade Média, com as grandes navegações, questionamentos acerca dos seres humanos e suas múltiplas existências começaram a fazer parte da cultura ocidental, mas foi somente no século XVIII que um saber positivo – não meramente especulativo – começa a ganhar corpo, mas ainda bastante atrelado à filosofia e à ciência política¹, como os famosos textos de Rousseau, Montesquieu e Hume. Porém, é no século XIX que a Antropologia vai alcançar a autonomia de um discurso próprio.

Ainda que estivesse ligada aos projetos europeus de colonização, a Antropologia se configura, inicialmente, como a ciência dos povos primitivos, em que o antropólogo, ao acompanhar os passos do colonizador, vai lhe oferecer subsídios consistentes para comerciar e entender as lógicas das culturas nativas. Desde então, a Antropologia foi sendo palco de um longo processo de constituição de seu próprio objeto. Do evolucionismo que explicava as diferenças por uma questão temporal, colocando “primitivos” como um retrato do passado dos “civilizados”, a disciplina foi se transformando no estudo de entidades abstratas (*cultura e estrutura* seriam as principais) que possam explicar as diferentes possibilidades de humanidade. Também deixou de se restringir às ditas “sociedades primitivas”, e chegou ao século XXI como uma disciplina capaz de estudar grupos tribais distantes e tribos urbanas muito próximas dos grandes centros produtores de conhecimento.

A Antropologia é hoje uma das ciências de maior influência e importância no escopo das humanidades, oferecendo subsídios às discussões que têm permeado os movimentos sociais, desde os anos 60 do século XX. Os estudos étnicos e de gênero, apenas para citar alguns dos mais profícuos, têm contribuído sobremaneira nas questões de racismo, machismo e homofobia, alargando os discursos sociais e oferecendo

¹ LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1996.

possibilidades de inclusão e compreensão das diferenças. Longe de esgotarmos as possíveis definições, a Antropologia pode ser definida hoje, em tempos de multiculturalismo, como uma ciência capaz de oferecer formas de compreensão dos comportamentos individuais e coletivos, dos movimentos de transformação da sociedade, sendo de fundamental importância nas áreas pedagógica e administrativa.

Nas universidades brasileiras, possuímos a tradição de termos Antropologia, Sociologia e Ciência Política numa mesma graduação, as Ciências Sociais. A Universidade de Brasília oferece em seu curso de Ciências Sociais a habilitação em Antropologia, o que não difere muito dos cursos tradicionais na área. A criação de cursos específicos vem reconhecer este amadurecimento da disciplina e as infindáveis possibilidades que coloca à sociedade contemporânea. O Curso de Antropologia é uma aposta do USJ na possibilidade de fortalecer um campo científico que muito tem a oferecer aos catarinenses e josefenses, numa época em que a diversidade cultural está no cerne da política e da economia atuais.

1.2 O Curso de Antropologia do USJ

O presente projeto tem como objetivo a criação de um curso de graduação em Antropologia, com habilitação Bacharelado, para o Centro Universitário Municipal de São José (USJ). O curso de Antropologia está inserido na área de Ciências Humanas e Sociais, o que inclui em sua carga horária um conjunto significativo de conteúdos das disciplinas de Sociologia e Ciência Política, assim como das demais humanidades, principalmente a Psicologia, a História, a Geografia e a Filosofia.

Esta graduação vem coroar a vocação antropológica da região em que está inserida a instituição. A região da Grande Florianópolis tem estado atenta a uma de suas principais características que é a diversidade de origens de seus habitantes. Se, por um lado, há um forte discurso que vincula as origens históricas dos nativos a uma herança açoriana, trazida com os primeiros imigrantes europeus, no século XVIII, hoje se torna premente pensar esta parte do Brasil como um mosaico em que se coadunam o início da imigração alemã em Santa Catarina (1829), as heranças de um passado colonizador e

escravocrata que subjugou índios e negros (etnias que ainda convivem com as adversidades de uma sociedade eurocêntrica) e o fato de ser um pólo de atração de novos moradores, provenientes do interior catarinense e de outros estados do Sul.

Essas mudanças que se refletem na constituição de uma nova cultura local (não mais apenas açoriana) estão carentes de avaliadores e analistas críticos que possam observar cenários atuais e apontar saídas futuras. Esta graduação vem contribuir na mudança deste cenário. Considerando o fato do USJ abrigar, em sua totalidade, 70% de alunos que estudaram em escolas públicas localizadas no município (Sistema de Cotas Sociais), acredita-se estar apostando na formação de profissionais e pesquisadores privilegiados na compreensão, transformação e valorização desses cenários.

Com a criação do curso de Antropologia, os docentes e funcionários do USJ acreditam estar oferecendo à população josefense e da Grande Florianópolis, um espaço de reflexão crítica acerca das transformações sociais da vida contemporânea em que estarão sendo contemplados os conflitos sociais que têm marcado a Modernidade e se fazem presente de maneira exemplar nesta região. Partindo da idéia que a Cultura é uma rede de significados tecida pelos seres humanos em sociedade², rede na qual eles se amarram, podemos considerar que esta região e, em particular, o município de São José são carentes de estudos que compreendam a formação histórica de suas culturas, em que condições estas redes foram e continuam sendo tecidas, quem são os produtores dessas teias e quais os mecanismos de coesão e conflito que movimentam o ambiente sócio-cultural.

1.3 A instituição: Centro Universitário Municipal de São José (USJ)

A Fundação Educacional de São José – FUNDESJ é entidade integrante da administração pública indireta do Município de São José, tendo personalidade jurídica de direito público, destinada a promover oferta da educação complementar, a fim de ampliar as oportunidades de formação e aperfeiçoamento técnico, profissionalizante e universitário, em especial aos munícipes de baixa renda, indispensável para a inclusão

² Geertz, C. *A interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. pp. 15.

no mercado de trabalho com melhores rendimentos. É a mantenedora do Centro Universitário Municipal de São José – USJ.

São dados gerais e atos constitutivos:

Entidade Mantenedora: FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE SÃO JOSÉ

Lei de Criação: Lei Complementar nº. 014, de 06 de Dezembro de 2004.

Registro no CNPJ da FUNDESJ: 07.159.202/0001-20

Entidade Mantida: CENTRO UNIVERSITÁRIO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ

Lei de Criação: Lei nº. 4.279, de 26 de Abril de 2005.

Registro no CNPJ da USJ: 07.890.009/0001-64

Credenciamento: Resolução N° 035/CEE.

Homologação: Decreto/SC nº 3.376 de 01 de agosto de 2005.

1.4 Dados do Curso

<i>Denominação do Curso de Graduação</i>	Antropologia
<i>Habilitação</i>	Bacharelado
<i>Nº. de vagas</i>	40 vagas, a cada semestre
<i>Período</i>	Noturno
<i>Carga horária total do curso</i>	3.000 horas-aula
<i>Carga horária disciplinas obrigatórias</i>	2.520 horas-aula
<i>Carga horária disciplinas optativas</i>	360 horas-aula
<i>Carga horária das atividades complementares</i>	120 horas
<i>Duração do curso (semestre/ano)</i>	8 semestres / 4 anos.
<i>Endereço do Campus em que o curso é oferecido</i>	Rua Osvaldo Cruz s/n. Bairro Forquilha - São José – SC - CEP: 88.100.000.

2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DAS DIRETRIZES CURRICULARES

O Curso de Graduação em Antropologia do Centro Universitário Municipal de São José está fundamentado no Parecer **CNE/CES 492/2001**, que estipula padrões mínimos para as graduações em ciências humanas e sociais. Entende-se neste sentido que o curso oferece, em currículo e estrutura, a formação básica de bacharéis em Ciências Sociais. Temos assim uma formação teórico-metodológica consistente em torno das disciplinas humanísticas em geral e das ciências sociais em particular, com ênfase em Antropologia. Porém, diante de tal quadro teórico, optou-se por oferecer ao acadêmico instrumentos de produção teórica e de atividades práticas desde a primeira fase do curso.

A produção prática, articulada ao ensino, estará presente nas disciplinas obrigatórias de Etnografia I, II, III, IV e V, ministradas nas cinco primeiras fases com o objetivo de propiciar um ambiente de produção e publicação nas áreas de texto e imagem, em mídias digitais e analógicas. Mas também estará pulverizada nas atividades extracurriculares que devem fazer parte do cotidiano desta graduação: mini-cursos, palestras, debates, seminários e semanas acadêmicas, disciplinas optativas, pesquisas exploratórias, núcleos de pesquisa e laboratórios.

Outro ponto a ser destacado é que, embora se trate de um curso de graduação específico em Antropologia, o objetivo de atividades extracurriculares e grade curricular são o oferecimento de um percurso no qual, o acadêmico, a partir de sua capacitação e autonomia intelectual possa trilhar atividades que englobam o vasto conjunto das ciências humanas, capacitando-o assim para integrar projetos interdisciplinares.

2.1 Princípios e objetivos do Curso de Antropologia do USJ

O Curso de Antropologia do Centro Universitário Municipal de São José está, desde a sua criação, orientado a incentivar a formação de acadêmicos instrumentalizados para o trabalho analítico-interpretativo e capazes de participar de projetos de intervenção e transformação da realidade social. O bacharel em Antropologia deverá possuir conhecimentos que lhe possibilitem a reflexão crítica acerca da complexidade das sociedades e culturas humanas, ciente das limitações do saber científico e dos conflitos advindos das diversidades culturais e de pensamento, característica fundamental da humanidade.

Neste sentido, o curso de graduação oferecido pelo USJ deverá se comprometer com uma formação básica antropológica e humanística, em geral, favorecendo a construção de um olhar que identifique a realidade como construída, no jogo das interações humanas, de onde a necessidade de buscar o entendimento das práticas culturais a partir de sua historicidade e subjetividade. Para tanto, se faz necessário oferecer aos acadêmicos desta graduação uma formação sólida nas humanidades, nas principais teorias que constituem o pensamento social e antropológico, não deixando de incentivar o questionamento constante das produções teóricas clássicas e vigentes. Por outro lado, é primordial o incentivo ao espírito pesquisador, oferecendo ao acadêmico as condições necessárias para a realização de trabalhos empíricos, que envolvem a utilização das mais apropriadas e recentes metodologias de pesquisa e construção teórica.

Desta forma, o Curso de Graduação em Antropologia do USJ tem como objetivos:

- Possibilitar a criação de um espaço acadêmico voltado para a ciência Antropológica, em nível de graduação, capaz de contribuir com o fazer e o pensar acadêmicos das ciências sociais e humanas;
- Oferecer ao acadêmico uma estrutura curricular preñe de possibilidades para exercício do profissional de Ciências Sociais, incentivando a autonomia intelectual e a perspectiva crítica;

- Estimular a capacidade de articular teoria e prática, através do oferecimento de atividades de extensão, articuladas com ensino e pesquisa e capazes de coadunar teoria e prática social;
- Constituir um quadro de pesquisadores, docentes e discentes, preparados para avaliações críticas das realidades local e global;
- Propiciar aos acadêmicos uma formação sólida nas teorias e metodologias que compõem a Antropologia em particular e as Ciências Humanas como um todo;
- Garantir aos acadêmicos possibilidades de ensino-aprendizagem para as atividades inerentes a seu campo de atuação, tendo como horizonte não apenas o mercado de trabalho mas também as possibilidades ainda não experimentadas, no conjunto da sociedade;
- Favorecer o entendimento de que a teoria é ponto de partida para reflexões aprofundadas sobre o próprio conhecimento científico, na articulação com experiências práticas advindas dos campos de pesquisa;
- Promover disciplinas teóricas e práticas articuladas desde o ingresso no curso à projetos de pesquisa e núcleos de pesquisa e extensão;
- Estimular a autonomia intelectual dos futuros bacharéis na composição de suas trajetórias pessoais, tendo a graduação em Antropologia como apenas o início de um percurso, cuja principal trajetória é escolhida pelo próprio acadêmico em suas disciplinas optativas, nos projetos de pesquisa e extensão que participar e nas pesquisas individuais que deverá empreender.

2.2 Campo de Atuação e Perfil do Egresso do Curso de Antropologia do USJ

- Pesquisador vinculado a instituições de ensino superior.
- Pesquisador em centros de pesquisa voltados para opinião pública e censos demográficos.
- Produtor de audiovisuais que tenham como tema a observação e análise da cultura e da sociedade.

- Pesquisador habilitado na produção textual e de imagens, na expressão diversidade cultural.
- Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares;
- Docência em ensino superior, nas disciplinas introdutórias de Antropologia e Sociologia.

2.3 Competências e Habilidades desejadas do Egresso

- Conhecimento aprofundado das teorias e metodologias antropológicas, através do domínio da bibliografia básica;
- Autonomia intelectual que possibilite a formação continuada, em programas de aperfeiçoamento e pós-graduação, bem como a organização e desenvolvimento de atividades técnico-científicas;
- Capacidade de análise e articulação entre teoria e prática, através da participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão, visando a prática social;
- Reconhecimento do compromisso como cientista social, na avaliação crítica e transformação de cenários sociais que perpetuam as desigualdades sócio-econômico-culturais;
- Competência na utilização dos recursos tecnológicos mais avançados para a produção de conhecimentos técnico-científicos, como os meios digitais e audiovisuais;
- Domínio dos métodos e técnicas que permitem a transposição do conhecimento para os diferentes setores da sociedade;
- Capacidade de organizar, participar e gerenciar projetos de pesquisa em ciências sociais, em empresas públicas, privadas e organizações não-governamentais;
- Reconhecimento da trajetória das Ciências Humanas e Sociais, em geral, e da Antropologia, em particular, com vistas a compreender suas possibilidades e condições de existência;

- Orientação de uma trajetória pessoal e profissional pautada na ética democrática e nos valores da dignidade humana, justiça e solidariedade.
- Elaboração de laudos antropológicos, diagnósticos sócio-culturais e relatórios de impactos sócio-ambientais.

2.4 As Bases Legais do Curso de Antropologia

A presente proposta pedagógica do Curso de Graduação em Antropologia, habilitação em bacharelado, do Centro Universitário Municipal de São José, baseia-se nos seguintes suportes legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96;
- Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Sociais - Antropologia, Ciência política e Sociologia - estabelecidas pela Resolução nº 17/02 - CES/CNE, integrante do Parecer nº 1363/01 - CES;
- Parecer n.1.363/01-CES que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais e outros;
- Parecer n.67/03-CES/CNE, referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais-DCNs dos Cursos de Graduação.
- Parecer CNE/CES 492/2001.

3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO CURSO

3.1 Organização da Matriz Curricular

O objetivo desta graduação é a formação de pensadores sociais e críticos culturais, capacitados para a pesquisa, que dominem o amplo espectro das teorias sociais contemporâneas, bem como a origem e fundamentação clássica das mesmas. É uma premissa do curso que os acadêmicos possam desenvolver um espírito de pesquisa e crítica da realidade. Nesse sentido, o curso pretende tornar-se um centro de pesquisa e ensino, com a abertura de canais para a produção e divulgação do conhecimento científico-social, em geral, e antropológico, em particular.

Com uma carga horária de **3.000 horas**, distribuída em **oito (8) fases**, o curso de Antropologia do USJ oferece o mesmo conteúdo básico dos cursos de Ciências Sociais implantados no país, oferecendo uma ênfase maior nos conteúdos antropológicos. O aprofundamento nos temas antropológicos se dá com as disciplinas obrigatórias que privilegiam as Histórias e as Teorias Antropológicas, disciplinas estas que perfazem as primeiras cinco fases do curso, além de uma carga considerável de disciplinas obrigatórias que representam campos específicos da Antropologia (Etnologia, Organização Social e Parentesco, Relações Interétnicas e de Gênero, Antropologia Simbólica, Urbana e Rural, Antropologia Política, Antropologia da Saúde e da Performance).

Durante todo o curso, os acadêmicos serão instrumentalizados e capacitados a desenvolverem projetos nas áreas de pesquisa e extensão. Para tanto, foram contempladas na grade disciplinas de cunho teórico e prático voltadas para a pesquisa, e o curso não medirá esforços para vincular ensino, pesquisa e extensão desde o começo, o que faz com que a pesquisa e a extensão deixem de ser apenas complementos do ensino e se tornem uma necessidade para o egresso do USJ.

Nos últimos semestres do curso, o aluno opta por uma quantidade significativa de disciplinas optativas e deve realizar atividades complementares para integralizar seu currículo. O curso é encerrado com a realização de um Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC) em que o aspirante ao título de Bacharel em Antropologia deverá mostrar-se capaz de realizar uma monografia em que demonstre habilidade de pesquisar e produzir textos científicos, dentro dos parâmetros das ciências humanas e sociais.

3.2 Formas de Ingresso

O ingresso de alunos nas vagas iniciais dos cursos de graduação do Centro Universitário Municipal de São José far-se-á mediante processo de seletivo de vestibular. O processo de seleção abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas do ensino médio ou equivalente, destinando-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão para prosseguimento de estudos em curso superior.

O processo de seleção é anunciado por meio de Edital, até 30 (trinta) dias antes do início das inscrições, constando o número de vagas, os critérios de seleção, datas de inscrição, da prova de seleção, das matrículas dos classificados, a documentação necessária, as exigências específicas de cada curso, valor da taxa de inscrição e outros esclarecimentos de interesse dos candidatos.

Terão direito de efetuar matrícula, dentro do limite de vagas fixado, os candidatos que atingirem o maior número de pontos, na forma e segundo os critérios estabelecidos no edital. Perde o direito à classificação obtida, o candidato que deixar de apresentar até a data fixada para matrícula prova de conclusão do ensino médio ou equivalente. As vagas oferecidas para processo de seleção são as autorizadas pelo Conselho Universitário Superior do USJ (Consuni).

Quando o número de candidatos classificados não preencher as vagas fixadas ou houver posterior abandono de curso por alunos inicialmente matriculados, de forma a existirem vagas remanescentes nos cursos abrigados pela USJ, podem ser recebidos novos alunos, mediante processo de seleção especial, conforme legislação educacional em vigor. São consideradas vagas totais de cada curso, na forma da legislação aplicável, o número de vagas anuais autorizadas, multiplicado pelo número de anos de duração do respectivo Curso.

3.3 Estrutura Física e de apoio

As atividades acadêmicas do Curso de Graduação em Antropologia se darão, pelo que estamos planejando, num espaço de oito ambientes, equipados como salas de aula ou laboratórios de produção e pesquisa. Sendo assim, esta é a estrutura física inicialmente recomendada.

- 04 **salas de aula** com 40 lugares
- 01 **sala de vídeo** com 40 lugares
- 01 **laboratório de Prática Etnográfica** (com biblioteca setorial e meios de informática), sede dos núcleos de Pesquisa e Extensão.
- 01 **laboratório de Antropologia Visual** (com equipamentos de foto e vídeo)
- 01 **sala de Redação** (laboratório de informática com 30 computadores para Produção de Revista e Internet).

3.4 Linhas de Pesquisa

- **Antropologia Urbana:** Sociedades Complexas, Gênero, Cultura Contemporânea, Territorialidade, Política, Economia e Globalização.
- **Antropologia Simbólica:** Religião, Performance, Saúde, Cultura, Comunicação, Estética, Imagem.
- **Relações Interétnicas e Etnologia:** Sociedades Camponesas e Indígenas, Estudos Afro-Brasileiros e Iberoamericanos.

3.5 Núcleos de Pesquisa e Extensão

O Curso de Graduação em Antropologia está sendo criado com a certeza de que é preciso oferecer condições de ensino-aprendizagem que articulem ensino, pesquisa e extensão desde o início do curso. Neste sentido, estamos planejando a configuração de espaços físicos e de núcleos de pesquisa e extensão que favoreçam essa articulação:

- *Núcleo de Estudos de Religião*
- *Núcleo de Estudos de Gênero*
- *Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Relações Interétnicas*
- *Núcleo de Estudos Ibero-americanos e Açorianos*
- *Núcleo de Antropologia Visual*
- *Núcleo de Estudos da Violência*
- *Núcleo de Estudos Indígenas*
- *Núcleo de Estudos de Cultura e Meio Ambiente*

3.6 Acervo Bibliográfico

Um dos investimentos iniciais do USJ no seu curso de graduação em Antropologia deverá ser a bibliografia básica das disciplinas das primeiras fases (ver: **4.3 Ementário**), sendo que, a longo prazo, dever-se-á proceder a compra dos demais títulos constantes do ementário deste projeto e de suas futuras reformulações. No entanto, consideramos que, além desta bibliografia, a instituição deverá investir na compra de revistas específicas da área, em especial as edições dos últimos dez anos, e na assinatura das mesmas, conforme a relação a seguir:

- *Revista de Antropologia* – USP
- *Mana: Estudos de Antropologia Social* – UFRJ
- *Revista de Estudos Feministas* – UFSC
- *Horizontes Antropológicos* – UFRGS
- *Antropologia em Primeira Mão* (coleção) – UFSC
- *Cadernos Pagu* – Unicamp.
- *Revista Brasileira de Ciências Sociais* – ANPOCS.
- *Revista de Sociologia e Política* – UFPR.
- *Anuário Antropológico* – Editora Tempo Brasileiro.

3.7 Quadro Docente

O Centro Universitário Municipal de São José deverá realizar concurso público para a contratação de novos professores para as disciplinas efetivas do Curso de Antropologia, uma vez que, em seu atual quadro de docentes efetivos, há apenas um professor mestre em Antropologia, concursado para a disciplina de Sociologia, dos cursos já implantados.

No decorrer dos primeiros anos de curso, necessitaremos da contratação de dez (10) professores mestres ou doutores em Antropologia, um (1) de Geografia, um (1) de História, um (1) de Teoria Política. Para as áreas de Filosofia, Sociologia e Psicologia permaneceremos com professores já concursados da instituição.

Desta forma, a necessidade para os semestres do curso é a seguinte:

DISCIPLINA	SITUAÇÃO DOCENTE	OBSERVAÇÕES
<i>1ª fase</i>		
Histórias da Antropologia I	A contratar	→ Contratação de 3 (três) professores de Antropologia → Para as disciplinas de Filosofia e Sociologia , possuímos no quadro atual
Filosofia Clássica	Quadro Atual	
Cultura Brasileira	A contratar	
Teoria Sociológica Clássica	Quadro Atual	
Produção Textual Científica	Quadro Atual	
Etnografia I	A contratar	
<i>2ª fase</i>		
Histórias da Antropologia II	A contratar	→ Contratação de 1 (um) professor de Teoria Política e 1 (um) de Geografia Humana → Para a disciplina de Psicologia , o quadro atual → Para as de Antropologia , permanecemos com os contratados no semestre anterior
Geografia Humana	A contratar	
Teoria Política	A contratar	
Psicologia Social	Quadro Atual	
Etnografia II	A contratar	
<i>3ª fase</i>		
Teorias Antropológicas I	A contratar	→ Contratação de 1 (um) professor de História Moderna e Contemporânea e 1 (um) professor de Antropologia com especialização em Etnologia Indígena . → Para as demais, permanecemos com os contratados no semestre anterior.
Etnologia Indígena	A contratar	
História Moderna e Contemporânea	A contratar	
Teoria Sociológica Contemporânea	Quadro Atual	
Etnografia III	A contratar	
<i>4ª fase</i>		
Teorias Antropológicas II	A contratar	→ Contratação de 1 (um) professor

Organização Social, Família e Parentesco	A contratar	de Antropologia , com ênfase em <i>Antropologia Visual</i> . → Para as demais, permanecemos com os contratados no semestre anterior.
Filosofia Contemporânea	Quadro Atual	
Antropologia Rural e Sociedades Camponesas	A contratar	
Símbolo, Linguagem e Cognição	A contratar	
Etnografia IV	A contratar	
<i>5ª fase</i>		
Teorias Antropológicas III	A contratar	→ Contratação de 1 (um) professor de Antropologia , com ênfase em <i>Estudos de Religião</i> . → Contratação de 2 (dois) professores de Antropologia , para disciplinas optativas.
Relações Interétnicas	A contratar	
Rito e Religião	A contratar	
Antropologia Urbana e das Sociedades Complexas	A contratar	
Etnografia V	A contratar	
OPTATIVA 01 (oferecimento de duas opções)	A contratar	
<i>6ª fase</i>		
Antropologia Política e dos Movimentos Sociais	A contratar	→ Contratação de 2 (dois) professores de Antropologia , para disciplinas optativas.
Relações de Gênero e Sexualidade	A contratar	
Arte e Performance	A contratar	
Pensamento Antropológico Brasileiro	A contratar	
OPTATIVA 02 (oferecimento de duas opções)	A contratar	
OPTATIVA 03 (oferecimento de duas opções)	A contratar	
<i>7ª fase</i>		
Antropologia Contemporânea	A contratar	→ Quadro completo
Metodologia e Ética da Pesquisa Antropológica	A contratar	
Meio Ambiente, Saúde e Cultura	A contratar	
Comunicação e Cibercultura	A contratar	
OPTATIVA 04 (oferecimento de duas opções)	A contratar	
OPTATIVA 05 (oferecimento de duas opções)	A contratar	
<i>8ª fase</i>		
TCC – Pesquisa Etnográfica	A contratar	→ Quadro completo

3.8 Atividades permanentes extracurriculares

O Curso de Graduação em Antropologia do USJ está sendo criado com a certeza de que é preciso promover o engajamento dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, ao longo de todo o curso. Para tanto, as atividades oferecidas pelo curso não podem se restringir à sala de aula ou às pesquisas individuais dos docentes. Eventos

científicos, como os seguintes, deverão fazer parte da rotina acadêmica da Antropologia do USJ.

- **Excursão Antropológica:** viagem anual, de pelo menos duas semanas, em localidades e grupos culturais para realização de etnografias;
- **Semana Acadêmica:** atividade anual que consiste na apresentação de trabalhos de extensão e pesquisas acadêmicas, bem como no oferecimento de minicursos e palestras.
- **Aula inaugural:** sempre com um antropólogo de produção significativa, uma palestra abrirá os trabalhos do semestre.
- **Jornada de Avaliação Bial do Curso de Antropologia:** evento que, a cada dois anos, poderá ser um espaço de discussão sobre o andamento do curso, as necessidades de mudança e planejamentos para os semestres e atividades seguintes.
- **Ciclo de Debates e Palestras:** mensalmente, o curso poderá contar com eventos com palestrantes e debatedores que tenham contribuições significativas para o fazer e o pensar antropológicos. Sugere-se a alternância entre palestrantes individuais e grupos de debatedores, de forma a enriquecer esses eventos e manter o interesse dos acadêmicos.
- **Mostras de Audiovisuais:** Sempre que possível, o Curso de Antropologia do USJ oferecerá a seus acadêmicos a apresentação de filmes e documentários antropológicos ou de temática relevante para as ciências humanas. Sugere-se a realização mensal de apresentações que não ultrapassem uma noite e que, anualmente, possa-se realizar uma mostra com número considerável de produções que possam gerar debates, oficinas e premiações.
- **Exposições fotográficas:** como o curso terá grande ênfase na produção de imagens, torna-se necessário abrir campo para exposições fotográficas, dentro da instituição e em espaços artístico-culturais da região.
- **Revista Acadêmica de Antropologia:** o Curso de Antropologia contará, já no seu primeiro ano, com uma revista anual, cujo nome será definido posteriormente, que contará com artigos, ensaios e resenhas de alunos e

professores. Deve ser publicada no final de cada semestre e conter um balanço das atividades realizadas no período. Os alunos deverão encampar a construção do projeto da revista, sob a orientação de um professor.

- **Site na internet:** a página do Curso de Antropologia na internet, integrante do site do USJ (www.usj.edu.br), poderá contar, além das informações básicas sobre o curso, com um banco de dados de artigos e com espaços para publicação das pesquisas e de ensaios fotográficos realizados por professores e alunos. A idéia é que os alunos possam coordenar a produção dessas informações, orientados por um docente.

4. CONTEÚDOS CURRICULARES

Conforme o parecer **CNE/CES 492/2001**, que estipula padrões mínimos para as graduações em ciências humanas e sociais, o currículo está organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre. Isto faz com que os acadêmicos tenham a possibilidade de se aprofundar nos conhecimentos básicos pertinentes à Teoria Antropológica, mas possuem autonomia para aprofundar suas trajetórias nos vários campos específicos que compõem a Antropologia e as Ciências Sociais.

4.1 A divisão da Matriz curricular por eixos

4.1.1 Eixo de Formação Específica: ANTROPOLOGIA

Este eixo é formado por disciplinas obrigatórias e optativas que constituem a área específica do curso, a Antropologia. Em todas as fases do curso o aluno terá contato com disciplinas de cunho histórico e teórico, marcado nas disciplinas de *Histórias da Antropologia I e II* e *Teorias Antropológicas I, II e III*, que estarão perfazendo a trajetória inicial e intermediária dos alunos, nutrindo-os dos principais conceitos que formam o conhecimento antropológico e as suas condições de surgimento.

A partir da 3ª fase até a 7ª fase, o acadêmico passa a ter contato sistemático com os campos específicos que constituem a Antropologia, tanto no que se refere a subáreas já consolidadas (*Antropologia Política, Rural, Urbana, Relações de Gênero, Relações Interétnicas, Etnologia Indígena*), quanto a conceitos e metodologias que permeiam um mais de uma subárea (*Cultura Brasileira, Organização Social, Família e Parentesco; Arte e Performance; Símbolo, Cognição e Linguagem; Meio Ambiente, Saúde e Cultura; Rito e Religião; Comunicação e Cibercultura*).

Sempre que possível, as disciplinas deverão ser ministradas com vistas a oferecer aos alunos atividades teóricas e práticas. Porém, nas cinco primeiras fases, os acadêmicos deverão cumprir as disciplinas de *Etnografia I, II, III, IV e V*, em que terão a

possibilidade de colocar em prática os conhecimentos das disciplinas teóricas, através da produção de ensaios teóricos, etnográficos, fotográficos, produção de revista e site na internet e vídeos etnográficos.

Em forma de disciplinas optativas, serão oferecidos conteúdos que vêm dar continuidade aos estudos iniciados em disciplinas obrigatórias. As disciplinas optativas poderão ser cursadas a partir da 5ª fase e o compromisso desta instituição é o oferecimento de uma variedade de conteúdos, de acordo com a demanda, que possam tornar abrangentes os conhecimentos produzidos no curso e dinamizar a participação de alunos, sem privilegiar nenhuma subárea específica. A inexistência de determinadas disciplinas neste projeto inicial poderá ser sanada com as disciplinas *Tópicos Especiais em Antropologia I, II, III e IV*, que terão suas ementas criadas de acordo com as demandas.

As disciplinas optativas a serem oferecidas serão decididas, a cada semestre, pelo Colegiado do Curso, a ser constituído. Caberá também ao grupo avaliar constantemente a abrangência das disciplinas obrigatórias e optativas, a validade de suas cargas horárias e a pertinência delas na formação específica dos bacharelados em Antropologia.

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	FASE	Obr/Opt	CH
Antropologia Contemporânea	7	Obr	72
Antropologia Política e dos Movimentos Sociais	6	Obr	36
Antropologia Rural e das Sociedades Camponesas	4	Obr	36
Antropologia Urbana e das Sociedades Complexas	5	Obr	36
Arte e Performance	6	Obr	36
Cultura Brasileira	1	Obr	36
Comunicação e Cibercultura	7	Obr	36
Etnografia I	1	Obr	72
Etnografia II	2	Obr	72
Etnografia III	3	Obr	72
Etnografia IV	4	Obr	72
Etnografia V	5	Obr	72
Etnologia Indígena	3	Obr	72
Histórias da Antropologia I	1	Obr	72
Histórias da Antropologia II	2	Obr	72
Meio Ambiente, Saúde e Cultura	7	Obr	36
Metodologia e Ética da Pesquisa Antropológica	7	Obr	72
Organização Social, Família e Parentesco	4	Obr	72
Pensamento Antropológico Brasileiro	6	Obr	72
Relações de Gênero e Sexualidade	6	Obr	72

Relações Interétnicas	4	Obr	72
Rito e Religião	5	Obr	36
Símbolo, Linguagem e Cognição	4	Obr	36
Teorias Antropológicas I	3	Obr	72
Teorias Antropológicas II	4	Obr	72
Teorias Antropológicas III	5	Obr	72
Trabalho de Conclusão de Curso – Pesquisa Etnográfica	8	Obr	360
Antropologia Cultural	--	Opt	72
Antropologia da Arte	--	Opt	36
Antropologia da Comunicação	--	Opt	36
Antropologia da Comunicação Visual	--	Opt	36
Antropologia da Educação	--	Opt	72
Antropologia da Performance	--	Opt	72
Antropologia da Religião	--	Opt	72
Antropologia da Saúde	--	Opt	72
Antropologia do Corpo e do Esporte	--	Opt	72
Antropologia do Parentesco	--	Opt	72
Antropologia do Turismo	--	Opt	36
Antropologia e Desenvolvimento	--	Opt	36
Antropologia Ecológica	--	Opt	36
Antropologia Econômica	--	Opt	36
Antropologia Física	--	Opt	72
Antropologia Política	--	Opt	72
Antropologia Psicológica	--	Opt	72
Antropologia Simbólica	--	Opt	72
Antropologia Urbana II	--	Opt	36
Arqueologia e Patrimônio Histórico	--	Opt	36
Estudos Afro-Brasileiros	--	Opt	72
Estudos Iberoamericanos e Açorianos	--	Opt	36
Etnografia Visual	--	Opt	72
Etnologia Indígena Catarinense	--	Opt	36
Movimentos Sociais Contemporâneos	--	Opt	36
Pessoa e Corporalidade	--	Opt	72
Tópicos Especiais em Antropologia I	--	Opt	72
Tópicos Especiais em Antropologia II	--	Opt	72
Tópicos Especiais em Antropologia III	--	Opt	36
Tópicos Especiais em Antropologia IV	--	Opt	36

4.1.2 Eixo de Formação Complementar: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

O currículo da graduação em Antropologia contará com as disciplinas que devem formar o Eixo de Formação Complementar, entendido aqui como o conjunto de disciplinas que formam a área de Ciências Humanas e Sociais, afins e auxiliares do saber antropológico. Compreende-se que Sociologia, Ciência Política, Filosofia, Geografia, História e Psicologia formam um conjunto importante e indispensável na formação desses antropólogos, considerando o caráter interdisciplinar da própria Antropologia.

Estas disciplinas serão ministradas da primeira à quarta fases, em forma de disciplinas obrigatórias e deverão ser oferecidas, para alunos a partir da 5ª fase, em forma de disciplinas optativas, de acordo com a disponibilidade de docentes e o interesse dos acadêmicos. A critério do Colegiado do Curso, poderão ser aceitas disciplinas oferecidas em qualquer um dos cursos de graduação instalados no Centro Universitário Municipal de São José.

<i>EIXO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</i>	FASE	Obr/Opt	CH
Filosofia Clássica	1	Obr	72
Filosofia Contemporânea	4	Obr	72
Geografia Humana	2	Obr	72
História Moderna e Contemporânea	3	Obr	72
Produção Textual Científica	1	Obr	36
Psicologia Social	2	Obr	72
Teoria Política	2	Obr	72
Teoria Sociológica Clássica	1	Obr	72
Teoria Sociológica Contemporânea	3	Obr	72
História Sócio-Econômica e Política de São José	--	Opt	36
Psicologia e Antropologia	--	Opt	72
Teoria Política II	--	Opt	72
Tópicos Especiais em Sociologia I	--	Opt	72
Tópicos Especiais em Sociologia II	--	Opt	36

4.1.3 Eixo de Formação Livre: ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares oferecem ao acadêmico a possibilidade de buscarem aperfeiçoamento em áreas de interesse individual, que ele acredita ser de

importância para sua formação como antropólogo. O Colegiado do Curso deverá definir em regimento as atividades complementares que serão aceitas para integralização do currículo, bem como o limite de horas por cada categoria de atividade. Desde que haja a apresentação de certificado que ateste a carga horária cumprida, esse conjunto de atividades poderá abranger:

- Estágios extracurriculares;
- Cursos de Idiomas;
- Palestras, Ciclos de Debates, Congressos;
- Minicursos e cursos de capacitação, qualificação e formação continuada;
- Participação e produção em grupos de pesquisa e núcleos de pesquisa e extensão;
- Publicação de artigos, ensaios, participação em exposições fotográficas e videográficas;
- Projetos de extensão devidamente formalizados pela IES ou por outras instituições, a critério do Colegiado.
- Monitoria nas disciplinas do curso, nos laboratórios e núcleos de extensão e pesquisa; entre outras.

<i>EIXO DE FORMAÇÃO LIVRE</i>	Obr/Opt	CH
Atividades Complementares	Obr	120

4.2 Fluxo da Matriz Curricular

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS	HORAS	PRÉ-REQ.
1ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.10	Histórias da Antropologia I	04	72	---
4.11	Filosofia Clássica	04	72	---
4.12	Cultura Brasileira	02	36	---
4.13	Teoria Sociológica Clássica	04	72	---
4.14	Produção Textual Científica	02	36	---
4.15	Etnografia I	04	72	---
2ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.20	Histórias da Antropologia II	04	72	4.10
4.21	Geografia Humana	04	72	---
4.22	Teoria Política	04	72	---
4.23	Psicologia Social	04	72	---
4.25	Etnografia II	04	72	4.15
3ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.30	Teorias Antropológicas I	04	72	4.20
4.31	Etnologia Indígena	04	72	4.20
4.32	História Moderna e Contemporânea	04	72	---
4.33	Teoria Sociológica Contemporânea	04	72	4.13
4.35	Etnografia III	04	72	4.25
4ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.40	Teorias Antropológicas II	04	72	4.30
4.41	Organização Social, Família e Parentesco	04	72	4.20
4.42	Filosofia Contemporânea	04	72	4.22
4.43	Antropologia Rural e Sociedades Camponesas	02	36	4.31
4.44	Símbolo, Linguagem e Cognição	02	36	4.30
4.45	Etnografia IV	04	72	4.35
5ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.50	Teorias Antropológicas III	04	72	4.40
4.51	Relações Interétnicas	04	72	4.11
4.52	Rito e Religião	02	36	4.44
4.53	Antropologia Urbana e das Sociedades Complexas	02	36	4.30
4.55	Etnografia V	04	72	4.45
	OPTATIVA 01	04	72	

6ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.60	Antropologia Política e dos Movimentos Sociais	02	36	4.41, 4.42
4.61	Relações de Gênero e Sexualidade	04	72	4.40
4.62	Arte e Performance	02	36	4.44
4.63	Pensamento Antropológico Brasileiro	04	72	4.50
	OPTATIVA 02	04	72	
	OPTATIVA 03	04	72	
7ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.70	Antropologia Contemporânea	04	72	4.50
4.71	Metodologia e Ética da Pesquisa Antropológica	04	72	4.50, 4.55
4.72	Meio Ambiente, Saúde e Cultura	02	36	--
4.73	Comunicação e Cibercultura	02	36	--
	OPTATIVA 04	04	72	
	OPTATIVA 05	04	72	
8ª fase – 20 créditos – 360 horas				
4.80	TCC – Pesquisa Etnográfica	20	360	4.71, 4.70
<i>DISCIPLINAS OPTATIVAS – 360 horas</i>				
4.900	Antropologia Cultural	04	72	
4.901	Antropologia da Arte	02	36	
4.902	Antropologia da Comunicação	02	36	
4.903	Antropologia da Comunicação Visual	02	36	
4.904	Antropologia da Educação	04	72	
4.905	Antropologia da Performance	04	72	
4.906	Antropologia da Religião	04	72	
4.907	Antropologia da Saúde	04	72	
4.908	Antropologia do Corpo e do Esporte	04	72	
4.909	Antropologia do Parentesco	04	72	
4.910	Antropologia do Turismo	02	36	
4.911	Antropologia e Desenvolvimento	02	36	
4.912	Antropologia Ecológica	02	36	
4.913	Antropologia Econômica	02	36	
4.914	Antropologia Física	04	72	
4.915	Antropologia Política	04	72	
4.916	Antropologia Psicológica	04	72	
4.917	Antropologia Simbólica	04	72	
4.918	Antropologia Urbana II	02	36	
4.919	Arqueologia e Patrimônio Histórico	02	36	
4.920	Estudos Afro-Brasileiros	04	72	
4.921	Estudos Iberoamericanos e Açorianos	02	36	

4.922	Etnografia Visual	04	72	
4.923	Etnologia Indígena Catarinense	02	36	
4.924	História Sócio-Econômica e Política de São José	02	36	
4.925	Movimentos Sociais Contemporâneos	02	36	
4.926	Pessoa e Corporalidade	04	72	
4.927	Psicologia e Antropologia	04	72	
4.928	Sociedades Camponesas	02	36	
4.929	Sociedades Complexas	02	36	
4.930	Teoria Política II	04	72	
4.001	Tópicos Especiais em Antropologia I	04	72	
4.002	Tópicos Especiais em Antropologia II	04	72	
4.003	Tópicos Especiais em Antropologia III	02	36	
4.004	Tópicos Especiais em Antropologia IV	02	36	
4.004	Tópicos Especiais em Sociologia I	04	72	
4.005	Tópicos Especiais em Sociologia II	02	36	
CARGAS HORÁRIAS DO CURSO				
DISCIPLINAS		CRÉDITOS	HORAS	
Disciplinas obrigatórias		142	2.520	
Disciplinas optativas		20	360	
Total em disciplinas		160	2.880	
Atividades Complementares		---	120	
TOTAL DE HORAS DO CURSO			3.000	

4.3 Ementário

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

4.10 - Histórias da Antropologia I (72 horas-aula)

Ementa: As condições de surgimento da Antropologia e das ciências humanas na Modernidade. Os clássicos do pensamento antropológico. O evolucionismo: a origem como explicação. O culturalismo norte-americano: o anti-evolucionismo de Franz Boas. Gilberto Freyre e o surgimento da Antropologia brasileira. A Antropologia Social Britânica.

Bibliografia Básica:

- BOAS, Franz. 2004. *Antropologia Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. [1940]. São Paulo, Perspectiva, 1978.
- FRAZER, James G. 1978. *O Ramo de Ouro*. [1922]. São Paulo, Círculo do Livro.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. São Paulo: Global, 2003.
- KARDNER & PREBLE. *Eles estudaram o homem*. São Paulo: Cultrix, 1964.
- LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MALINOWSKI, Bronislaw. 1984. *Argonautas do Pacífico ocidental*. São Paulo: Abril Cultural.
- MORGAN, Lewis Henry. *A sociedade primitiva*. [1871]. Lisboa, Presença-Martins Fontes, 1980.
- SPERBER, Dan. 1992. *O Saber dos Antropólogos*. Lisboa: Edições 70.

4.11 - Filosofia Clássica

(72 horas-aula)

Ementa: A importância do estudo da filosofia. História da Filosofia no Ocidente e seus principais expoentes da Grécia Antiga à Idade Média. A questão do conhecimento, da ciência e do senso comum. As origens da filosofia moderna no Ocidente.

Bibliografia mínima:

- ARISTÓTELES. *Metafísica – Os pensadores*. São Paulo. Ed. Abril Cultural. 1974.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- CHAUI, Marilena de Souza. *Introdução à História da Filosofia*. Cia das Letras.
- CORDI, Cassiano. *Para Filosofar*. Ed. Scipione. 1996.
- DESCARTES, René. *Discurso sobre o método*. Curitiba: Hemus, 2000.
- ELIADE, Mircea. *Mito e Realidade*. São Paulo. Ed. Perspectiva. 1972
- MARTINS FILHO, Ives G. *Manual Esquemático de Filosofia*. São Paulo: Ed. LTr, 2000.
- PADILHA, Tarciso. *História e Filosofia*. Editora Gama Filho, 1999.
- PLATÃO. *A República*. São Paulo. Ed. Scipione. 2002.
- REALGE, Geovane. *História da Filosofia*. Ed. Loyola, vols. I, II, III, IV, V.
- SANTES, Marc. *Um café para Sócrates*. José Olímpio, 1997.
- VERGEZ E HISMAN. *História dos filósofos ilustrada pelos textos*. RJ: Zahar, 1998.

4.12 - Cultura Brasileira

(36 horas-aula)

Ementa: Introdução ao conceito de Cultura na Antropologia. O processo de construção da cultura brasileira. As manifestações da cultura popular no Brasil. Elites e povo na formação da nação. Mídia e comunicação no Brasil.

Bibliografia mínima:

- BOSI, Alfredo. 1992. (org.) *Cultura Brasileira: Temas e Situações*. São Paulo, Atica.
- DA MATTA, Roberto. 1986. "Você tem cultura?" In *Explorações*. Rio de Janeiro: Rocco.
- LARAIA, Roque. 2000. *Cultura: um Conceito Antropológico*. Rio: Jorge Zahar Ed., 2000.
- OLIVEN, Ruben G. *A parte e o todo: diversidade cultura no Brasil-Nação*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- ORTIZ, Renato. *Cultura popular e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

4.13 - Teoria Sociológica Clássica

(72 horas-aula)

Ementa: A formação do pensamento social clássico: Augusto Comte, Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber. As condições de surgimento da Sociologia na Modernidade. A formação da sociedade capitalista. Os desdobramentos das teorias clássicas no século XX. A formação da sociologia no Brasil.

Bibliografia mínima:

- DURKHEIM, E. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- FERNANDES, Florestan. *A Sociologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1977.
- GIDDENS, Anthony. *Capitalismo e moderna teoria social*. Lisboa, Presença, 1990.
- IANNI, Octavio (org). *Karl Marx: sociologia*. SP, Ática, 1979.
- MARTINS, Carlos B. *O que é sociologia*. SP, Brasiliense, 1991.
- MICELLI, Sergio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Sumaré, 1995.
- RODRIGUES, J.A (org) *Durkheim. Sociologia*. SP, Ática, 1999.
- WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. Há várias edições.

4.14 - Produção Textual Científica

(36 horas-aula)

Ementa: Introdução às técnicas e teorias de produção do texto científico nas atividades acadêmicas. O resumo e a resenha. Noções de projeto de pesquisa e a monografia. Produção textual com base nas normas da Língua Portuguesa e nos padrões de normatização do texto científico. As técnicas literárias na escrita científica: os usos da dissertação, da descrição e da narração. Fundamentos de coesão e coerência textual.

Bibliografia mínima:

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Pontes, 1988.
- BORGES, Jorge Luis. "O livro". In *Cinco visões pessoais*. 4ª ed. Brasília: Editora UNB, 2002.
- COLOMER, T. e CAMPS, Ana. *Ensinar a ler ensinar a compreender*. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

- FARACO, C. A. e TEZZA, C. *Oficina de texto*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.
- FIORIN, José. *Linguagem e ideologia*. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- KOCH, I. V., ELIAS, V.M. *Ler e compreender*. São Paulo: Contexto, 2006.
- KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Texto e coerência*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- ORLANDI, E. *Discurso e Leitura*. São Paulo: Cultrix, 1988.
- OLIVEIRA, J. L. *Texto acadêmico*. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- REGO, T. C. *Vygotsky*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.
- VAL, Maria da Graça Costa. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes.
- VIGOTSKI, L. S. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

4.15 - Etnografia I

(72 horas-aula)

Ementa: A etnografia como método antropológico: seus fundamentos básicos. A observação etnográfica e a constituição do objeto de estudo antropológico. Elementos da produção fotográfica e a linguagem fotográfica como método etnográfico. Produção de ensaio etno-fotográfico.

Bibliografia mínima:

- BARTHES, Roland. [1962] "A mensagem fotográfica". in Lima, Luiz Costa (org). 2000. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra.
- CARDOSO, Ruth (org). *Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- GEERTZ, Clifford. 1989. "Por uma teoria interpretativa da Cultura: a descrição densa". in *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. 1998. *O trabalho do antropólogo*. São Paulo-Brasília: Unesp-Paralelo.
- PEIRANO, Marisa. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1995.

4.20 - Histórias da Antropologia II

(72 horas/aula)

Ementa: A Escola Sociológica Francesa. Claude Lévi-Strauss e o pensamento estruturalista. As obras de Roberto DaMatta, Gilberto Velho e outros estruturalistas no Brasil. A Antropologia Interpretativa de Clifford Geertz. Os pós-modernos dos anos 80 e a antropologia crítica.

Bibliografia mínima:

- CLIFFORD, James. *Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura do Século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- DAMATTA, Roberto. 1985. *A Casa e a Rua: Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil*. São Paulo: Brasiliense.

- DURKHEIM, Êmile. 1912. *As formas elementares da vida religiosa: sistema totêmico na Austrália*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- LÉVI-STRAUSS, C. *Antropologia Estrutural*. Rio: Tempo Brasileiro, 1976.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea*. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.
- GEERTZ, Clifford. 1989. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- GEERTZ, Clifford. 1996. *O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes.

4.21 - Geografia Humana

(72 horas/aula)

Ementa: O espaço geográfico. Os estudos de população. A interação entre a sociedade e o espaço, econômica e socialmente. As relações ser humano-natureza e espaço-tempo. Teorias demográficas. Dinâmica populacional. A população brasileira. O aproveitamento econômico do espaço brasileiro. Caracterização sócio-econômica das grandes regiões brasileiras.

Bibliografia mínima:

- AZEVEDO, Aroldo. *Geografia do Brasil : bases físicas, vida humana e vida econômica*. 5. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973.
- GRANDES, Almudena. *Atlas de Geografia Humana*. Rio de Janeiro: Globo.
- GREGORY, Derek. *Geografia Humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- QUAINI, Massimo . *A Construção da Geografia Humana*. 2º Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- SANTOS, Milton. *Espaço e método*. São Paulo: Nobel, 1988.
- SANTOS, Milton. *O espaço dividido*. 2. ed. São Paulo: USP, 2004.
- SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica*. São Paulo: Hucitec, 1978.
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SOJA, Edward W. *Geografias pós-modernas: a reafirmação do espaço na teoria social crítica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- VESENTINI, Jose William; VLACH, Vânia Geografia Crítica. *O Espaço Natural e a Ação Humana - Vol. 1*. São Paulo: Ática.

4.22 - Teoria Política

(72 horas/aula)

Ementa: O surgimento do conceito de política. A política clássica e suas teorias. O objeto da Ciência política. O Estado moderno e os significados das revoluções Americana e Francesa. Os conceitos centrais da Ciência política na modernidade. O republicanismo moderno. O contratualismo. Conservadorismo e liberalismo. Socialismo. Anarquismo. Marxismo. Elitismo.

Bibliografia Mínima:

- BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade. Para uma teoria geral da política*. Rio: Paz e Terra. 1987.
- BOBBIO, Norberto; et al. *Dicionário de Ciência Política*. Brasília: Ed. UNB, 1992.
- BOBBIO, Norberto. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: Ed. UnB, 1982.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques. *As Grandes Obras Políticas de Maquiavel a Nossos Dias*. Rio de Janeiro: Agir, 1995.
- HOBBS, Thomas (1974). *O Leviatã. (Coleção. Os Pensadores)*. São Paulo, Abril Cultural, 1974.
- LOCKE, John. *Segundo Tratado sobre o Governo Civil. (Col. Os Pensadores)*. São Paulo, Abril Cultural, 1978.
- MAQUIAVEL, Nicolau (1977), *O Príncipe*. São Paulo: Hemus, 1977.
- MONTESQUIEU, Charles de S. *O Espírito das Leis*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- PAIM, Antônio, PROTA, Leonardo e RODRIGUEZ, Ricardo. *As Grandes Obras da Política em seu Contexto Histórico*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1999.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social. (Col. Os Pensadores)*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. S.Paulo: Cortez. 1995.
- TOCQUEVILLE, Alexis. *Democracia na América*. São Paulo: Editora Nacional, 1969.

4.23 - Psicologia Social

(72 horas/aula)

Ementa: Fundamentos de Psicologia Geral. Objeto da Psicologia Social. Processos pessoais e interpessoais. Cognição e pensamento social. *Self* e relações interpessoais. Estratégias de auto-apresentação. Comunicação interpessoal. Relações íntimas e sexualidade.

Bibliografia mínima:

- CERCLÉ, A.; Somat, A. (2001). *Manual de Psicologia Social*. Lisboa: Instituto Piaget.
- FARR, R. (1998). *As raízes da Psicologia Social Moderna*. Petrópolis: Vozes.
- LANE, S. T. M. e SAWAIA, B. B. (1995) (Orgs.). *Novas veredas da Psicologia Social*. São Paulo: EDUC/Brasiliense.
- RODRIGUES, A; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKY, B. (2002). *Psicologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- SAWAIA, B.B. (1999) (Org.) *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. Petrópolis: Vozes.
- VALA, J.; MONTEIRO, M. B. (Eds.)(2005). *Psicologia Social*. Lisboa: Fundação Calouse Gulbenkian.

4.25 - Etnografia II

(72 horas/aula)

Ementa: Técnicas básicas da etnografia. A observação participante. A entrevista: estruturada e aberta. Produção de ensaios etnográficos em forma de texto.

Bibliografia mínima:

- BECKER, H. 1993. *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais*. SP: HUCITEC.
- GEERTZ, Clifford. 1996. *O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes.
- MEDINA, Cremilda de A. *Entrevista – Diálogo Possível*. São Paulo, Ática, 1986.
- PEIRANO, Mariza G. S. 1995. *A favor da Etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. 1995.
- VELHO, Otavio G. 1979. *O fenômeno urbano: Rio Zahar*.
- ZALUAR, Alba (org) *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves, 1980.

4.30 - Teorias Antropológicas I

(72 horas/aula)

Ementa: Etnocentrismo e Relativismo. As noções de função e estrutura em Antropologia. Os diferentes estruturalismos. Os dualismos natureza e cultura, indivíduo e sociedade, ação e estrutura e seus desdobramentos na antropologia do século XX. Holismo e Individualismo.

Bibliografia mínima:

- DaMATTA, Roberto. 1983. *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes.
- DUMONT, Louis. *O individualismo. Uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio: Rocco, 1985.
- DUMONT, Louis. 1997. *Homo Hierarchicus: o sistema de castas e suas implicações*. 2ª ed. São Paulo, EDUSP.
- LEACH, Edmund. *Edmund Leach*. São Paulo: Ática, 1983. (Grandes Cientistas Sociais, vol. 38).
- LÉVI-STRAUSS, C. *O Pensamento selvagem*. Rio: CEN, 1976.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. *Identidade, Etnia e Estrutura Social*. São Paulo: Pioneira, 1976.

4.31 - Etnologia Indígena

(72 horas/aula)

Ementa: Os estudos indígenas no Brasil e na América Latina: principais temáticas, recortes teórico-metodológicos, aspectos históricos e atuais. As cosmologias ameríndias. Leitura crítica de etnografias de tribos ameríndias, com ênfase em grupos catarinenses. A cultura indígena no Brasil moderno.

Bibliografia mínima:

- CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.). *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- COELHO DOS SANTOS, Sílvio. *Índios e brancos no Sul do Brasil – a dramática experiência dos Xokleng*. Porto Alegre: Movimento, 1987.
- FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (orgs.). *Os Povos do Alto Xingu. História e Cultura*. Rio de Janeiro, RJ: Ed. UFRJ, 2001.
- GALVÃO, Eduardo. *Índios e Brancos no Brasil: Encontro de Sociedades*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- LÉVI-STRAUSS, C. *Tristes Trópicos*. Lisboa: Edições 70. 1976.
- MAYBURY-LEWIS, D. *A Sociedade Xavante*. Rio de Janeiro, Francisco Alves.
- OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org.) *Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Marco Zero, 1987.
- RIBEIRO, Darcy. *Os Índios e a Civilização*. Petrópolis, Vozes, 1979.
- SEEGER, Anthony. *Os Índios e Nós*. Rio: Ed. Campus, 1980.
- VIVEIROS DE CASTRO, E. *Araweté: Os Deuses Canibais*. Rio: Jorge Zahar/Anpocs.
- VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. & Carneiro da Cunha, Manuela. *Amazônia: Etnologia e História Indígena*. SP: USP, 1993.

4.32 - História Moderna e Contemporânea

(72 horas/aula)

Ementa: O fim da Idade Média, o Renascimento e a descoberta do “Novo Mundo”. A formação econômica das Américas e do Brasil. A Revolução Industrial. Os desdobramentos da Revolução Francesa no contexto da formação e fortalecimento da sociedade industrial moderna. A historiografia no século XX: o caso da “Nova História”.

Bibliografia mínima:

- BOSI, Alfredo. *Dialética da Colonização*. São Paulo: Cia das Letras.
- HOBBSAWM, Eric. *A era das revoluções*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HOBBSAWM, Eric. *A era do capital 1848-1875*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HOBBSAWM, Eric. *A era dos Impérios 1875-1914*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- PERROT, Michele. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- RUDE, George. *A multidão na História: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- BLOCH, Marc. *Os reis taumaturgos*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- DARNTON, Robert. *O Grande Massacre de Gatos*. SP: Companhia das Letras.
- GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa, Difel, 1989.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

- LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo, Ática, 1991.

4.33 - Teoria Sociológica Contemporânea

(72 horas/aula)

Ementa: As principais vertentes da Sociologia contemporânea: a teoria crítica da Escola de Frankfurt; as microssociologias de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens, Jürgen Habermas e Norbert Elias. As influências da filosofia de Michel Foucault. Os estudos de globalização e de modernidade: Ulrich Beck e Zygmunt Bauman. Principais expoentes da sociologia brasileira: Florestan Fernandes, Otávio Ianni, Renato Ortiz, Sérgio Micelli e outros.

Bibliografia mínima:

- BAUMAN, Zygmunt. 1999. *Globalização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- BECK, Ulrich. 1999. *O que é Globalização?* São Paulo: Paz e Terra.
- CANDIDO, Antonio. *Florestan Fernandes*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.
- ELIAS, Norbert. 1995. *Mozart. Sociologia de um gênio*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FREITAG, Bárbara. *A teoria crítica ontem e hoje*. São Paulo, Brasiliense, 1988.
- GIDDENS, Anthony. 1991. *As consequências da Modernidade*. São Paulo: Ed. Unesp.
- GIDDENS, Anthony. *Em Defesa da Sociologia*. São Paulo, Ed. UNESP, 2001.
- IANNI, O. *A Sociedade Global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.
- IANNI, O. *Enigmas da Modernidade-Mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- IANNI, O. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- MARTINS, José de Souza. *Florestan. Sociologia e Consciência Social no Brasil*. São Paulo, EdUSP, 1998.
- MICELLI, Sergio (org.). *História das Ciências Sociais no Brasil*. São Paulo: Editora Sumaré, 1995. Vol. 2
- ORTIZ, Renato (org.). *Pierre Bourdieu*. São Paulo, Ática, 1983. (Série Grandes Cientistas Sociais).
- ORTIZ, Renato. 1988. *A moderna tradição brasileira*. São Paulo: Brasiliense.

4.35 - Etnografia III

(72 horas/aula)

Ementa: Leitura e análise crítica de publicações antropológicas em mídias impressas e digitais. Os territórios antropológicos na Internet. As revistas e jornais de Antropologia. Produção de páginas eletrônicas e materiais impressos.

Bibliografia mínima:

- CLIFFORD, J. 1998. *A experiência etnográfica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

- FELDMAN-BIANCO, Bela e MOREIRA LEITE, Miriam L. (orgs.)1998. *Desafios da imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papirus.
- GEERTZ, Clifford. *El antropologo como autor*. Barcelona, Paidós, 1989.
- LANGNESS, L. L. *A História de Vida na Ciência Antropológica*. São Paulo, EPU, 1973.

4.40 - Teorias Antropológicas II

(72 horas/aula)

Ementa: A cultura como uma preocupação contemporânea da Antropologia. Do culturalismo norte-americano ao interacionismo simbólico e às contribuições do “Colégio Invisível”. Símbolo, cultura e ação social. O estudo dos rituais e das performances culturais. As teorias da prática. As noções de identidade e etnia. Os embates estrutura X cultura.

Bibliografia mínima:

- BOURDIEU, Pierre. 1997. *Razões práticas. Sobre a teoria da ação*. Campinas: Papirus Editora.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. Rio de Janeiro : Edições 70, 1991.
- GEERTZ, Clifford. 1989. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- GEERTZ, Clifford. 2001. *Nova luz sobre a Antropologia*. RJ: Zahar.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GOLDMAN, Márcio. 1996. “Uma categoria do pensamento antropológico: a noção de Pessoa”. in *Revista de Antropologia*. São Paulo: EdUSP, v.39, n01, pp.83-109.
- LEAL, Ondina Fachel (org.) 1995. *Corpo e significado: ensaios de Antropologia Social*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.
- SEEGER, A., DA MATTA, R. e VIVEIROS DE CASTRO, E. 1979. “A construção da Pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”, in: *Boletim do Museu Nacional*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, n032, maio, pp.2-19.
- TURNER, Victor. 1974. *O Processo Ritual: Estrutura e Anti-Estrutura*. Petrópolis, Vozes.
- WINKIN, Ives. 1998. *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papirus.

4.41 - Organização Social, Família e Parentesco

(72 horas/aula)

Ementa: Os estudos de parentescos nas sociedades simples e complexas. Os estudos antropológicos das relações família e cultura. Os sentidos da família na sociedade ocidental. O parentesco e as teorias da organização social. Etnografias de parentesco no Brasil.

Bibliografia mínima:

- ARIÈS, Philippe. 1981. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC.
- AUGÉ, Marc. (org.) *Os domínios do parentesco*. Lisboa, Edições 70.
- BARROS, Myriam Lins de. (1987). *Autoridade & afeto. Avós, filhos e netos na família brasileira*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.
- CORRÊA, Mariza. (1983). *Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais*. Rio de Janeiro, Graal.
- ENGELS, F. *A origem da família, da propriedade privada e do estado*. [1884]. Há várias edições.
- HÉRITIER, Françoise. *Enciclopédia Einaudi. Parentesco*. Vol. 20. Imprensa Nacional/Casa da Moeda. 1989.
- LARAIA, R. *Organização Social*. Rio de Janeiro, Zahar. 1969
- LEACH, Edmund. *Edmund Leach*. São Paulo: Ática, 1983. (Grandes Cientistas Sociais, vol. 38)
- LÉVI-STRAUSS, C. *As estruturas elementares de parentesco*. Petrópolis: Vozes, 1982.
- PIERSON, Donald (org). *Estudos de Organização Social*. São Paulo: Martins Fontes. 1970.
- RADCLIFFE-BROWN, A. *Sistemas Políticos Africanos de Parentesco e Casamento*. Lisboa, Fundação.
- RIVERS, W.H.R. “O método genealógico na pesquisa antropológica”. In CARDOSO DE OLIVEIRA, R. (org.) *A antropologia de Rivers*. Campinas: Editora da Unicamp. 1991 (1910).

4.42 - Filosofia Contemporânea

(72 horas/aula)

Ementa: Principais correntes filosóficas do século XX. Princípios filosóficos: idealismo e materialismo. Método fenomenológico. Método Dialético. Método Positivista e Neopositivismo. Filosofia contemporânea: Michel Foucault, Gilles Deleuze e Jacques Derrida.

Bibliografia mínima:

- BLACKBURN, Simon. *Dicionário Oxford de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1997.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs*. São Paulo: Ed. 34.
- DELEUZE, Gilles. 1988. *Foucault*. São Paulo: Brasiliense.
- DERRIDA, Jacques. *Escritura e Diferença*. São Paulo: Perspectiva.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 31ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GILES, Thomas Ranson. *O que é filosofar*. F.P.U. 1987.
- KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- RABINOW, Paul & DREYFUS, Hubert. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica*. São Paulo: Ed. Forense Universitária.

- TELES, Fídias. *Filosofia para o Século XXI*. Erechim: São Cristóvão, 2003.

4.43 - Antropologia Rural e das Sociedades Camponesas (36 horas/aula)

Ementa: A dicotomia rural e urbano na cultura ocidental moderna. As condições históricas do campesinato no Brasil e no mundo. Parentesco, família, religião, moral, economia e política na cultura camponesa. Os movimentos camponeses.

Bibliografia mínima:

- BLOCH, Marc. *A terra e seus homens. Agricultura e vida rural nos séculos XVII e XVIII*. Edusc, SP, 2001.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *O Campesinato Brasileiro*. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.
- WILLIAMS, Raymond . *O Campo e a Cidade na História e na Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- WOLF, Eric. *Una tipología del campesinado latinoamericano*. Nueva Vision, Buenos Aires, 1977.
- WOORTMANN, Ellen. *Herdeiros, Parentes e compadres*. Ucitec, SP, Edunb, Brasília, 1994.
- WOORTMANN, Klass; WOORTMANN, Ellen. *O trabalho da terra*. Unb, Brasília, 1997.

4.44 - Símbolo, Cognição e Linguagem (36 horas-aula)

Ementa: O símbolo nas culturas humanas e nas relações sociais: ritos, mitos, magia, narrativas, performances e religiões. As teorias mais representativas dos estudos de simbolismo nas Ciências Humanas. O simbolismo como metodologia para a complexidade da vida social. Fundamentos de cognição e lingüística. Impacto dos processos sócio-culturais sociais no desenvolvimento cognitivo e das linguagens.

Bibliografia mínima:

- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo, Hucitel, 1974.
- BENVENISTE, Emile. *Problemas de lingüística geral*. Campinas: Pntes, 1988. v. 1.
- CHOMSKY, Noam. *Linguagem e pensamento*. Petrópolis: Vozes, 1973.
- LEITE, L. B. (org.). *Piaget e a Escola de Genebra*. São Paulo: Cortez, 1987.
- EVANS-PRITCHARD, E.E. *Bruxaria, Oráculos e Magia*. Rio: Zahar Editor.
- MAUSS, Marcel. "Esboço de uma teoria geral da magia". In *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- PIAGET, Jean. et al. *Problemas de Psicolinguística*. São Paulo: Mestre Jou, 1973.
- SAHLINS, Marshal. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar.
- SANTAELLA, Lucia e NÖTH, Winfried. 2001. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras.

- SCHAFF, A. *Linguagem e conhecimento*. Coimbra: Almedina, 1974.
- VYGOTSKY L.S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo Martins Fontes, 1984.
- SPERBER, Dan. *O simbolismo em geral*. São Paulo: Ed. Cultrix.
- VYGOTSKY L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

4.45 - Etnografia IV

(72 horas/aula)

Ementa: Introdução à linguagem audiovisual. Teorias do Cinema e do documentário contemporâneo. O documentário etnográfico e sua história. A etnografia visual. Técnicas de produção e realização de documentário.

Bibliografia mínima:

- ANDREW, J. Dudley. 1989. *As principais teorias do cinema: uma introdução*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- AUMONT, Jacques. 1995. *A imagem*. 2ª ed. Campinas: Papirus Ed.
- BERNARDET, Jean Claude. 2003. *Cineastas e Imagens do Povo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- CANEVACCI, Massimo. 1990. *Antropologia da Comunicação Visual*. São Paulo: Brasiliense.

4.50 - Teorias Antropológicas III

(72 horas-aula)

Ementa: Teorias contemporâneas da cultura. A contribuição dos Estudos Culturais. Subjetividade e historicidade na Antropologia contemporânea. A escrita etnográfica. Pós-colonialismo e a dualidade Ocidente-Oriente na Antropologia. A antropologia latino-americana. Pessoa, corpo e o eclipsamento das dualidades. O estruturalismo na atualidade.

Bibliografia mínima:

- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas*. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2003.
- CLIFFORD, James. 1998. in *A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no Século XX*. Rio de Janeiro: EdUFRJ.
- DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. Rio de Janeiro : Edições 70, 1991.
- GEERTZ, Clifford. 2001. *Nova luz sobre a Antropologia*. RJ: Zahar.
- GOFFMAN, Erving. 1975. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4ª. edição. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan.
- GOLDMAN, Márcio. *Alguma Antropologia*. Rio: Relume/Dumará/NuAP, 1999.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 2004.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. 2003. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.
- SAHLINS, Marshall. *A Cultura na Prática*. Rio: Ed. UFRJ.

4.51 - Relações Interétnicas

(72 horas-aula)

Ementa: As limitações do conceito de raça nas ciências humanas. Teorias da etnicidade e seus desdobramentos nas constituições de sujeitos e nos movimentos sociais coletivos. A etnia como fator de organização do social: o conceito de grupo étnico e de identidade étnica. As classificações étnicas. Etnicidade, nacionalismo e os discursos pós-coloniais. A etnia e os processos de subjetivação contemporâneos. Sociedades pluriétnicas. Etnia, estrutura e cultura.

Bibliografia mínima:

- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. 1972. *Identidade, Etnia e Estrutura Social*. São Paulo: Pioneira.
- CUNHA, M. C. da. 1986. *Antropologia no Brasil: mito, história, etnicidade*. São Paulo: Brasiliense/EDUSP.
- POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FENART, Jocelyne. *Teorias da Etnicidade. Seguindo de Grupos Étnicos e Suas Fronteiras, de Fredrik Barth*. São Paulo: Unesp, 1998.
- SANSONE, Livio. *Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra no Brasil*. Salvador: Pallas, 2003.
- SEYFERTH, G. 1982. *Nacionalismo e Identidade Étnica: a ideologia germanista e o grupo étnico teuto-brasileiro numa comunidade do Vale do Itajaí*. Florianópolis: Fund. Catarinense de Cultura.
- SEYFERTH, G. 1990. *Imigração e Cultura no Brasil*. Brasília: Editora UnB.

4.52 - Rito e Religião

(36 horas-aula)

Ementa: As principais teorias da religião em antropologia, enquanto dimensão da vida social e como campo de saber. A ordem mundial contemporânea e a religião, nos seus desdobramentos políticos e sociais. O simbolismo religioso e os rituais sagrados. A religião como um sistema cultural e a análise de símbolos sagrados.

Bibliografia mínima:

- DOUGLAS, Mary. *Pureza e Perigo*. Rio de Janeiro : Edições 70, 1991.
- DUMONT, L. 1992. *Homo Hierarchicus. O sistema de castas e suas implicações*. São Paulo: Edusp.
- DURKHEIM, Émile. 1912. *As formas elementares da vida religiosa: sistema totêmico na Austrália*. São Paulo, Martins Fontes, 1996.
- GEERTZ, Clifford. 1989. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC.
- MOREIRA, A & ZICMAN, R (orgs.) *Misticismo e Novas Religiões*. Petrópolis: Vozes/UFS-IFAN.
- ORO, A.P. & STEIL, C.A. (orgs.) *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes.

- WEBER, M. *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2002.

4.53 - Antropologia Urbana e das Sociedades Complexas (36 horas-aula)

Ementa: As pesquisas antropológicas nas sociedades complexas: suas histórias e fundamentos. O estudo do cotidiano e a limitação das grandes teorias explicativas dos grupos culturais. A antropologia urbana no Brasil, dos clássicos aos contemporâneos. A apropriação simbólica do espaço: as territorialidades urbanas. Implicações da dicotomia rural-urbano.

Bibliografia mínima:

- BAUMAN, Zigmunt. *Comunidade. A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- DA MATTA, Roberto. *A casa & a rua. Espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- DURHAM, Eunice R. *A caminho da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
- FEDLMAN-BIANCO, Bela. *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos*. São Paulo, Global, 1987.
- GUATTARI, Félix e ROLNIK, Suely. 1986. *Micropolítica: cartografias do desejo*. São Paulo, Brasiliense.
- MAGNANI, José Guilherme & TORRES, Lílian De Lucca (Orgs.). *Na Metrópole. Textos de Antropologia Urbana*. São Paulo: EDUSP, 1996.
- MAGNANI, José Guilherme. *Festa no pedaço. Cultura popular e Lazer na cidade*. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- NIEMEYER, Ana Maria e GODOY, Emília Pietrafesa de (orgs.). *Além dos territórios*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.
- VELHO, Gilberto (org.) *Antropologia Urbana. Cultura e sociedade no Brasil e em Portugal*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- VELHO, Gilberto e Kuschnir, Karina (orgs.) *Pesquisas urbanas. Desafios do trabalho antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- VELHO, Gilberto. *Individualismo e Cultura. Notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- VELHO, Gilberto. *Projeto e Metamorfose. Antropologia das Sociedades Complexas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- VELHO, Otávio (org.). *O fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

4.55 - Etnografia V (72 horas-aula)

Ementa: Aprofundamento teórico-prático em produção audiovisual. As técnicas de edição e finalização. Produção de documentário etnográfico.

Bibliografia mínima:

- FRANCE, Claudine. 1998. *Cinema e Antropologia*. Campinas: Ed. Unicamp.
- JOLY, Martine. 1996. *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas: Papirus.
- LINS, Consuelo. 2004. *O documentário de Eduardo Coutinho: televisão cinema e vídeo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- TURNER, Graeme. 1997. *Cinema como prática social*. São Paulo: Summus Editorial.

4.60 - Pensamento Antropológico Brasileiro

(72 horas-aula)

Ementa: A cultura brasileira contemporânea a partir das ciências sociais. A questão nacional. Tendências da antropologia no Brasil. A importância da etnologia indígena. A antropologia urbana brasileira dos anos 80 até hoje.

Bibliografia mínima:

- CANDIDO, Antonio. *Os parceiros do Rio Bonito*. Duas Cidades, São Paulo, 1971.
- DAMATTA, Roberto. 1982. *A Violência Brasileira*. São Paulo: Brasiliense.
- DAMATTA, Roberto. 1991. *O que faz o Brasil, Brasil?* Rio: Rocco.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. José Olímpio, RJ, 1961.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Lisboa, Perspectiva do Homem. Edições 70. 1986.
- PEIRANO, Marisa. *A favor da etnografia*. Relume-Dumará, Rio de Janeiro, 1995.
- PEIRANO, Marisa. *Uma antropologia no Plural: três experiências contemporâneas*. UNB, Brasília, 1980.
- SODRÉ, Muniz. 2000. *Claros e Escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.
- SODRÉ, Muniz. 2002. *Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede*. Petrópolis: Vozes.
- SORJ, B. e ALMEIDA, (orgs.) *Sociedade e Política no Brasil pós-64*. São Paulo, Brasiliense, 1983.

4.61 - Relações de Gênero e Sexualidade

(72 horas-aula)

Ementa: A trajetória dos conceitos de gênero e sexualidade no Ocidente, em diferentes escolas das ciências humanas. Masculinidades, feminilidades e identidades de gênero. Os movimentos sociais e as transformações da intimidade. As diferentes sexualidades nos discursos contemporâneos: homossexualidade, heterossexualidade, bissexualidade e transexualidade. Famílias, direitos reprodutivos e novas conjugalidades.

Bibliografia mínima:

- BUTLER, Judith. 2003. *Problemas de Gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- FACCHINI, Regina. 2007. *Sopa de Letrinhas: Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

- FOUCAULT, Michel. 1997. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. 12^a. edição. Rio de Janeiro: Graal.
- FREIRE COSTA, Jurandir. 1992. *A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo*. 3^a ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.
- FRY, Peter e MACRAE, Edward. 1985. *O que é homossexualidade*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense.
- FRY, Peter. *Para Inglês Ver: Identidade e Política na Cultura Brasileira*. Rio: Zahar.
- GASPAR, Maria Dulce. 1988. *Garotas de Programa: Prostituição em Copacabana e Identidade Social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
- GIDDENS, Anthony. 1993. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Unesp.
- GOLIN, Célio e WEILER, Luis Gustavo. 2002. *Homossexualidades, cultura e política*. Porto Alegre: Sulina.
- GREEN, James N. 2000. *Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: Ed. Unesp.
- HEILBORN, Maria Luiza. 2004. *Dois é par: gênero e identidade sexual em contexto igualitário*. Rio de Janeiro: Garamond Universitária.
- LOPES, Denilson. 2002. *O Homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro, Aeroplano.
- MACRAE, Edward. 1990. *A Construção da Igualdade: identidade sexual e política no Brasil da abertura*. Campinas: Ed. da Unicamp.
- MALUF, Sônia W. e LISBÔA, M. Regina A. (orgs.) 2004. *Gênero, Cultura e Poder*. Ilha de Santa Catarina: Ed. Mulheres.
- MEAD, Margaret. *Sexo e temperamento*. [1934]. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- PARKER, Richard. 1991. *Corpos, prazeres e paixões: a cultura sexual no Brasil contemporâneo*. 3^a ed. São Paulo: Best Seller.
- PARKER, Richard. 2002. *Abaixo do equador: Culturas do desejo, homossexualidade masculina e comunidade gay no Brasil*. Rio de Janeiro: Record.
- PERLONGHER, Néstor. 1987. *O negócio do michê: prostituição viril em São Paulo*. São Paulo, Brasiliense.
- ROSALDO, M. e LAMPHERE, L. (orgs.) *Mulher, Cultura e Sociedade*. Rio: Paz e Terra, 1979.
- ROSALDO, Michelle e LAMPHERE, Louise. [1974]. *A mulher, a cultura e a sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- SILVA, Hélio. 1993. *Travesti: a invenção do feminino*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará.
- TREVISAN, João Silvério. 2000. *Devassos no paraíso*. 4^a edição. Rio de Janeiro, Record.

4.62 - Arte e Performance

(36 horas-aula)

Ementa: A arte como objeto de estudo das ciências sociais e como código de produção cultural. A arte como sistema cultural. A performance como campo teórico e metodológico. As teorias da narrativa e a etnografia da fala.

Bibliografia mínima:

- AUSTIN, J.L. 1990. *Quando Dizer é Fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DAMATTA, Roberto. 1990. *Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro*. Rio: Guanabara.
- GEERTZ, C. 1998. *O Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: Vozes.
- LANGDON, E. Jean. 1996. "Performance e preocupações pós-modernas em Antropologia". in TEIXEIRA, João Gabriel (org.) *Performáticos, Performance e Sociedade*. Brasília: EdUnB.
- TURNER, Victor e BRUNER, Edward M. (ed.) 1986. *The anthropology of experience*. Urbana/Chicago: University of Illinois Press.
- TURNER, Victor. 1987. *The Anthropology of Performance*. New York, PAJ Publications.

4.63 - Antropologia Política e dos Movimentos Sociais

(72 horas-aula)

Ementa: As dimensões culturais da política e do poder. Noções e representações de poder nas culturas humanas. Os poderes não institucionais: as tribos urbanas; os poderes paralelos ao Estado organizado. Os movimentos sociais no fim do século XX. Relações de poder e suas interconexões com sistemas de gênero, classe e etnia.

Bibliografia mínima:

- BOSCHI, R. (org.) 1983. *Movimentos Coletivos no Brasil Urbano*. Rio de Janeiro: Zahar.
- BOSCHI, R. 1987. *A Arte da Associação: política de base e democracia no Brasil*. São Paulo/Rio de Janeiro: Vértice/Iuperj.
- CLASTRES, Pierre. 1982. *A Sociedade Contra o Estado*. Rio: Francisco Alves.
- COSTA, Sílvio (org.). *Concepções e Formação do Estado Brasileiro*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1999.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1979.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir*. 31ª edição. Petrópolis: Vozes, 2006.
- GEERTZ, C. 1980. *Negara: o estado teatro do século XIX*. Rio de Janeiro: Bertrand.
- MACRAE, Edward. 1990. *A Construção da Igualdade: identidade sexual e política no Brasil da abertura*. Campinas: Ed. da Unicamp.
- McLAREN, Peter. 1997. *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez.
- RIFIÓTIS, Theophilos. 1999. *Nos campos da violência: diferença e positividade*. Coleção Antropologia em Primeira Mão. Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, UFSC.
- RODRIGUES, José C. 1992. *Antropologia do Poder*. Rio: Terra Nova.
- SILVA, Ricardo. *A Ideologia do Estado Autoritário no Brasil*. Chapecó: Argos, 2004.

4.70 - Antropologia Contemporânea

(72 horas-aula)

Ementa: Teorias contemporâneas do Sujeito e do Corpo e as contribuições do pós-estruturalismo francês. Os cruzamentos entre gênero, classe e etnia. Antropologia brasileira no século XXI.

Bibliografia mínima:

- BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 1998.
- CLIFFORD, James. *Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura do Século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.
- HALL, Stuart. 1997. *Identidade e cultura na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A.
- LATOUR, Bruno. *Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica*. Rio, Editora 34, 1994.
- LÉVY, Pierre. 1996. *O que é o virtual?* São Paulo: Ed. 34.
- LÉVY, Pierre. 1998. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34.
- LYOTARD, Jean-François. *O Pós-Moderno*. Rio, José Olympio Editora, 1986.
- PEIRANO, Mariza G. S. *Uma antropologia no Plural. Três Experiências Contemporâneas*. Brasília, Editora da UNB, 1992.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um Discurso sobre as Ciências*. Porto, Afrontamento, 1987.

4.71 - Metodologia e Ética da Pesquisa Antropológica

(72 horas-aula)

Ementa: A pesquisa antropológica em suas dimensões teóricas e técnicas. O projeto de pesquisa, os diários de campo. A observação participante. Entrevistas abertas e estruturadas. A ética na pesquisa. Os códigos de ética nas ciências sociais e da Associação Brasileira de Antropologia.

Bibliografia Mínima:

- ALVES, Rubem. 1987 (1981). *Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras*. SP: Brasiliense, p. 10/67.
- ARAÚJO, Inês L. 1998. *Introdução à Filosofia da Ciência*. Curitiba: Ed. UFPR.
- BAUMGARTEN, Maíra. *A Era do Conhecimento: Matrix ou agora?* Brasília/Porto Alegre, Ed. UNB/ Ed. da UFRGS, 2001.
- BECKER, Howard. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. Ed. Hucitec, 1992.
- BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE. 1977. *Dinâmica de pesquisa em ciências sociais*. RJ: F. Alves.
- CARDOSO, Ruth (org). *Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- CHALMERS, A F. *O que é ciência, afinal?* São Paulo, Brasiliense, 1997.
- ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo Perspectiva, 1989.
- ECO, Humberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

- FEDLMAN-BIANCO, Bela. *Antropologia das Sociedades Contemporâneas – Métodos*. São Paulo, Global, 1987.
- FOUREZ, Gérard. *A Construção das Ciências. Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências*. São Paulo, Ed.UNESP, 1995.
- GOLDENBERG, Miriam. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro, Record, 1999.
- GOOD & HATT. 1973. *Método em pesquisa social*. SP: Nacional.
- HAGUETTE, T. M. 1992. *Metodologias qualitativas na sociologia*. RJ: Vozes.
- KUHN, Thomas S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo, Perspectiva, 1990.
- LANGNESS, L. L. *A História de Vida na Ciência Antropológica*. São Paulo, EPU, 1973.
- LATOUR, Bruno e WOOLGAR, Steve. *A Vida de Laboratório. A Produção de Fatos Científicos*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1997.
- MINAYO, M.C. (org.).1994. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade?* RJ: Vozes.
- OLIVA, Alberto. *Epistemologia: a cientificidade em questão*. Campinas-SP: Papyrus, p. 103/130.
- PENA-VEJA, Alfredo e NASCIMENTO, Elimar P. (orgs.). *O Pensar Complexo. Edgar Morin e a crise da modernidade*. Rio de Janeiro, Garamond, 1999, p. 21-34.
- POPPER, Karl. *Lógica das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro/Brasília, Tempo Brasileiro/Ed.UNB, 1978.
- QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. 1992. *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

4.72 - Meio Ambiente, Saúde e Cultura

(36 horas-aula)

Ementa: As implicações entre os conceitos de saúde e cultura, na Antropologia. Saúde e doença como processo sócio-cultural, para além do biológico. Diferentes sistemas médicos e representações do corpo. Estudos de sistemas médicos no Brasil. O meio ambiente na reflexão antropológica. A dicotomia Natureza e Cultura. Teorias antropológicas sobre a relação dos seres humanos com o meio ambiente.

Bibliografia mínima:

- ALVES, P C & MINAYO, M C S (orgs) *Saúde e Doença: Um Olhar Antropológico*. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- CAVALCANTE, A M (org.) *Fé, Saúde e Poder*. Fortaleza: Ed. UFCe.
- DUARTE, Luiz F. 1986. *Da Vida Nervosa nas Classes Trabalhadoras Urbanas*. Rio: Jorge Zahar.
- FREIRE COSTA, Jurandir. 2004. *Ordem Médica e Norma Familiar*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Graal.

4.73 - Comunicação e Cibercultura

(36 horas-aula)

Ementa: A comunicação no universo das ciências sociais e da cultura. A comunicação como performance das culturas humanas. Etnografias de mídia e de audiência. Cibercultura e as sociabilidades relacionadas às novas tecnologias da comunicação.

Bibliografia mínima:

- CASTELLS, Manuel. 2001. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- LIMA, Luiz da Costa 2000. *Teoria da Cultura de Massa*. São Paulo: Paz e Terra.
- ECO, Umberto. *Viagem pela hiper-realidade*. RJ: Nova Fronteira, 1989.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- WINKIN, Y. 1988 *A nova comunicação, da teoria ao trabalho de campo*. Campinas, Papyrus.

4.80 – Trabalho de Conclusão de Curso – Pesquisa Etnográfica (360 horas-aula)

Ementa: Construção de uma pesquisa etnográfica, conforme as regras técnicas para publicação de trabalho científico e de acordo com os procedimentos metodológicos próprios das ciências sociais.

5. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação nas disciplinas da matriz

No processo de ensino aprendizagem, a avaliação é um sistema contínuo de verificação, que proporciona apoio e contribui para a obtenção de resultados. É feita por meio de atividades em que o aluno expressa seus conhecimentos e idéias, desenvolvendo o pensamento crítico e criativo. A visão holística da avaliação a enxerga como parte vital do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a avaliação deve ser vista como um meio para a percepção, para o diagnóstico e para a análise de problemas no aprendizado e não apenas para comprovar dados, ou mesmo assumir um caráter seletivo, autoritário e punitivo.

Por meio de uma avaliação sistemática, formativa e contínua pode-se levantar indicadores que revelam se a aprendizagem foi eficaz ou não. Isso se dá pelo monitoramento/acompanhamento permanente através dos meios e métodos, o que propicia a retroalimentação, fator indispensável no processo pedagógico. Trata-se de um sistema de avaliação que, além de medir a performance acadêmica do aluno, serve-lhe idealmente como diagnóstico sobre a eficiência de seus estudos, e de orientação para eventuais correções. Necessário é que, além das avaliações quantitativas, mais adequadas para a atribuição de notas, envolva também avaliações qualitativas, estas geralmente de caráter informal.

No USJ a avaliação se perpassa por quatro fases dentro do processo de avaliação: avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação somativa e avaliação emancipadora.

a) Na *avaliação diagnóstica*, há a busca pela identificação das competências que o aluno já possui, ao início do componente, com o objetivo de possibilitar adequação desse aluno ao grupo e nível de aprendizagem mais recomendado.

b) Na *avaliação formativa*, ou de processo, altamente interativa, cobre-se a aprendizagem no seu transcurso ao longo do componente, de maneira que se obtenha o acompanhamento do desempenho do aluno, objetivando ajustamentos no processo

educacional. Tem por objetivo detectar a capacidade do processo e do aluno inserido nele, para que se alcancem os objetivos propostos.

c) A *avaliação somativa* corresponde às provas e trabalhos (resenhas, artigos, pesquisas) obrigatórios. Por ela, busca-se identificar qual a diferença expressa quantitativamente entre a meta de aprendizagem e o nível de conhecimento que foi atingido pelo aluno.

d) Na *avaliação emancipadora*, por sua vez, o professor recorre a instrumentos de auto-avaliação e co-avaliação para desenvolver o senso de autocrítica e melhorar o estágio de auto-desenvolvimento do aluno. O resultado desta avaliação se expressa por meio de pequenos relatórios qualitativos.

O planejamento do componente prevê uma forma de aproximação entre a avaliação somativa e a formativa. Ela ocorrerá sempre que se cotejar os resultados da avaliação somativa com a expectativa de resultados na avaliação formativa. Seu procedimento ocorre por meio de discussões desses resultados, entre professor e aluno, e trata-se de um momento privilegiado para o processo educacional, seja para o aluno, seja para o curso e seus professores.

Dentro deste contexto, alunos poderão retomar o caminho proposto para atingir o objetivo de melhorar o seu desempenho, reabilitar-se e por fim adquirir conhecimento. O aluno será avaliado no decorrer do semestre e deve ter presença em 75% das atividades programadas, em disciplinas obrigatórias e optativas, atingindo pelo menos uma média final igual ou superior a 6.0 (seis). O aluno será avaliado em sua participação na realização das atividades e interações com os professores e colegas. O registro da frequência será feito, pelo professor responsável pela atividade e lançado no diário de classe.

O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, trabalhos em classe e extraclasse, atividades curriculares e extracurriculares, exercícios escolares e outros instrumentos didático-pedagógicos aplicáveis, e, caso necessário, nas provas substitutivas.

A escala de aferição do rendimento escolar será expressa por notas de 0 (zero) a 10 (dez), com apenas uma casa decimal. As notas de avaliações parciais e a nota do exame final deverão ser expressas pelo docente, no diário de classe, em números

arábicos, de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo vedado o arredondamento. O professor deve divulgar as notas parciais obtidas pelos alunos regularmente matriculados nas disciplinas sob sua responsabilidade, no prazo máximo de 5 (cinco) dias úteis após cada avaliação, respeitado o Calendário Escolar, sendo garantido ao discente o acesso à sua prova.

As notas obtidas em cada avaliação parcial são publicadas na Secretaria de Cursos, até 2 (dois) dias úteis após a sua entrega pelo respectivo professor. O professor deve divulgar as notas finais obtidas pelos alunos regularmente matriculados nas disciplinas sob sua responsabilidade, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a aplicação do exame final, sendo garantido ao discente o acesso à sua prova.

5.2 Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada pelo por uma banca composta por três professores, que façam parte do quadro de docentes da instituição, ou convidados de instituições parceiras, desde que justificada a importância desta participação, mediante a apresentação das cópias impressas, sendo todo o ritual registrado em ata com parecer descritivo com nota final aferida pela banca.

Em caso de não aprovação, o aluno deverá retomar seu trabalho, seguindo as orientações da banca e de professores das disciplinas. A estrutura e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso deverão seguir as normas acadêmicas a serem definidas e discutidas pelo Colegiado do Curso, em regimento a ser construído.